

MAMBEMBARIA: PERSPECTIVAS SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE TEATRAL



IV SICCAL

[GT 5 - CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA]

Thiago de Godoy Nepomuceno
Universidade Federal Do Pampa (UFP/RS)

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

O artigo faz uma análise das conjunturas e estruturas que trabalham a arte teatral, trazendo referencial de políticas públicas voltadas a cultura e refletindo sobre as mesmas. Para agregar a pesquisa utilizamos a oficina Mambembaria elaborada pelo PET de produção e política cultural, com o intuito de dar acesso a comunidade interna e externa da universidade federal do pampa, utilizando como espaço de aplicação universidade e tendo colaboração dos estudantes de licenciatura de artes cênicas da UFPEL. Sendo assim, disponibilizando uma aprendizagem de qualidade para os participantes, fortalecendo a democracia cultural para aqueles que não tiveram acesso a um dos fragmentos de arte.

Palavras-chave: Teatro Mambembe. Capital. Democracia Cultural. Políticas Públicas.

The article analyzes the conjunctures and structures that work the theatrical art, bringing a reference of public policies focused on culture and reflecting on them. In order to aggregate the research, we used the Mambembaria workshop elaborated by the PET production and cultural policy, with the purpose of giving access to the internal and external community of the federal university of pampa, utilizing as university application space and having collaboration of students of degree of scenic arts of UFPEL. Thus, providing a quality learning for participants, strengthening cultural democracy for those who did not have access to one of the fragments of art.

Keywords: Teatro Mambembe. Capital. Cultural Democracy. Publicpolicy.

El artículo hace un análisis de las coyunturas y estructuras que trabajan el arte teatral, trayendo referencial de políticas públicas volcadas a la cultura y reflexionando sobre las mismas. Para agregar la investigación utilizamos el taller Mambembaria elaborada por el PET de producción y política cultural, con el propósito de dar acceso a la comunidad interna y externa de la universidad federal del pampa, utilizando como espacio de aplicación universidad y teniendo colaboración de los estudiantes de licenciatura de artes escénicas de la UFPEL. Siendo así, ofreciendo un aprendizaje de calidad para los participantes, fortaleciendo la democracia cultural para aquellos que no tuvieron acceso a uno de los fragmentos de arte.

Palabras clave: Teatro Mambembe. De capital. Democracia Cultural. Políticas públicas.

Introdução

Como relato de experiência discente no campo da cultura, o trabalho aborda e desdobra um dos projetos culturais do Programa de Educação Tutorial – Produção e Política Cultural (grupo PET-PPC) que está ligado ao bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA – Campus Jaguarão/RS) na fronteira com o Uruguai. O PET-PPC pretende, sobretudo, a maturação dos conhecimentos na construção de saberes híbridos e interdisciplinares ligados ao campo da Cultura por meio de atividades e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Tem como intenção o fomento de experiências compartilhadas e ecologia de saberes com objetivo de promover palestras, debates e cursos que acionem a diversidade de conhecimentos e de temas provocando trocas, o acesso à cultura para todas/todos moradores da cidade de Jaguarão e região, incluindo os fronteiriços.

Neste trabalho, aborda-se o projeto cultural 1ª Edição da Oficina MAMBEMBARIA de Teatro cuja proposta é abraçar ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades de teatro e formação de consciência corporal. O projeto é idealizado pelo petiano e ator Renato Vieira em coletivo com todo o grupo PET-PPC, com a ideia de difundir o fazer teatral na cidade de Jaguarão e região. A proposta é que, além da comunidade acadêmica, a comunidade externa participe desta atividade e se familiarize com a arte de atuar. Propõe-se uma peça teatral voltada para a rua, espaços públicos e livre para todas as idades. Relatamos esta experiência acadêmica e através dela demonstraremos o olhar de produtores culturais, com análise

de pontos estratégicos para sanar déficits do desejo teatral, uma necessidade de arte que procuramos problematizar modelos de fomento que são atribuídos a coletivos e companhias.

Metodologia

A metodologia de ação do projeto contou com levantamento bibliográfico (com textos de autores do campo da cultura como Albino Rubim, Lia Calabre, Alexandre Barbalho, entre outros) promovido por meio do Grupo de Estudos em Políticas Culturais coordenado pela tutora do PET-PPC (ProfaDra Carla Rabelo), a parte de ação central da atividade englobou o convite a estudantes de licenciatura de artes cênicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), alunos/as que estão no processo de estágio curricular, se utilizando desse momento experimental para ministrar as oficinas de iniciação teatral. São ao todo convidados 4 instrutores-alunos que ministram oficinas de improviso, criação artística, criação cênica, montagem e um panorama geral sobre o histórico das artes cênicas. O projeto acontece não apenas para os alunos da UNIPAMPA, mas para demais pessoas interessadas em ter contato com as artes cênicas, não apenas pelo viés artístico, mas, também, como forma de autoconhecimento e desenvolvimento, inclusive social. Para tal, foi aberta uma chamada pública na cidade para jovens a partir de 16 anos.

As oficinas são ministradas em espaços e dias a serem acordados entre o grupo

PET-PPC, a UNIPAMPA e os instrutores da UFPEL. Os participantes destas atividades são submetidos a exercícios de voz, expressão corporal e memorização. A responsabilidade de produção executiva tais como: atender a demandas de figurino, alimentação, pauta em teatro e demais necessidades é de responsabilidade dos alunos-bolsistas PET-PPC, ao longo da trajetória das oficinas que ocorrem aos sábados e irá até o final de 2018. Ao final das oficinas, como resultado, foi proposto um espetáculo (ou conjunto de cenas) onde os participantes apresentam seus aprendizados coletivos e individuais. Depois da ação realizada propomos um questionário qualitativo para os participantes, para entender a importância das oficinas para eles.

Discussão

Observamos que historicamente o teatro mambembe encontra as essências para ser visto como um espetáculo popular, oportunizando meios de expressão artístico/cultural que sofrem de carências em diversos lugares no Brasil e inclusive na cidade de Jaguarão onde está sendo realizado. A dinâmica cultural se mostra distinta em cada lugar, porém formas de produzir e se pensá-las, se assemelham inclusive quando falamos do setor da arte, que acaba entrando em um molde determinado, considerando meios de fomento, inclusive de iniciação do meio artístico. Muitas vezes o objeto artístico se encaixa na perspectiva do capital, a arte sendo uma mercadoria, usufruindo dela como peça de marketing. Demonstramos o olhar de

um grupo de estudantes do campo cultural sobre as artes, apresentando suas ações no tocante ao acesso e direito à cultura numa cidade com menos de 30 mil habitantes, questionando os meios de produção que são deferidos a esta área, o reflexo delas e o quão importante é a ação que estamos realizando. O intuito é demonstrar em que consistem exatamente as ações que realizamos, como elas são expostas e, sobretudo, qual a proposta idealizada sobre o trabalho cênico executado.

Tratar a arte como mercadoria, submetê-la aos critérios e demandas do “mercado” equivale a excluir de seu universo mais da metade dos seres humanos, a mesma que perdeu o direito a comida. A arte não pode admitir nenhum compromisso com o capital [...] (Org. LEPIQUE, M. 2012. Pg. 176,177)

O teatro Mambembe é uma forma de resistência artística, por mais que haja desigualdade “cultural” no quesito a democratização do acesso de todas as formas de expressões artísticas, por muito tempo essas expressões eram negadas em determinados espaços, ou cassados por questões de regimes autoritários, como por exemplo o regime militar. O fazer artístico em locais públicos, com um teor de peça política, contextualiza seu recorte temporal e faz a crítica a determinadas formas de repressão ou de um sistema ao qual não adere os menos favorecidos.

Nos dias atuais, em que as concepções ligadas ao acesso a essas artes se transformaram e em que as desigualdades na sociedade francesa aumentam progressivamente, o discurso sobre a democratização cultural cede lugar a outro tema, o da diversidade cultural. Fala-se hoje cada vez mais, por exemplo, em democracia cultural para designar o reconhecimento

ao direito de expressão de todas as culturas, num contexto de vigilância a um mal disfarçado racismo (PUPO, M. pg. 270)

Os espaços consagrados são lugares que estabelecem por vezes um determinado público, como por exemplo: etnia específica e classe social habitual. Mas os estabelecidos não se caracterizam apenas como público, muitos artistas ocupam esses espaços e são privilegiados de diversas formas, tanto com o fomento dos seus fazeres artísticos, como poder estar residindo em locais específicos. Diferente dos artistas outsiders, que são excluídos das políticas públicas ou de fomento a arte, não podem ocupar os espaços históricos que marcam capitais culturais na área artística que ali percorrem.

Quando fazemos uma análise e propomos uma reflexão das políticas públicas de teatros municipais, analisamos um grande vácuo para a acessibilidade de diferentes grupos. Mediante o cenário atual de desmonte cultural, podemos ver raras formas de fomento ao teatro e uma carência do fomento ao teatro produzido por jovens. Há pelo mundo, formas e modelos de ação que podem nos inspirar, isso nada mais mostra que as políticas públicas devem pensar de maneira estruturada para formar um sistema que não esteja monopolizado apenas pelo privado e que não gere uma desigualdade cultural.

Resultados

Consideramos a diversidade e o acesso cultural como elementos cruciais para obtenção dos resultados. Ao final das

oficinas e da apresentação final foi proposto um questionário qualitativo para os participantes responderem, para entender um pouco o que cada um sentiu, grande importância as devolutivas daqueles que vivenciaram a experiência e puderam sanar um pouco do desejo teatral que compõe um dos princípios do projeto. O questionário foi enviado por e-mail, posteriormente a execução da apresentação final que resultou numa aula aberta. Poucos responderam e alguns, de forma incompleta, o que nos levou a repensar essa forma de apuração, considerando de forma mais profunda o processo e não o final. De todo modo, compartilhamos as impressões obtidas.

A democratização da cultura, em específico caso da arte teatral, vem com intuito de promover novos mundos, realidades criadas pela homem, porém, explorada por poucos, nasce deste sentimento trazer o saber dessas pessoas que colaboraram com o projeto, ver se houve o gosto de uma nova sensação ou remediar aquela que já existia, as perguntas foram elaboradas para saber se existia conhecimento teatral, a importância das oficinas de teatro, procurar as opiniões deles sobre as oficinas serem abertas para o público e se o projeto tem o dever de chegar mais perto da comunidade.

Outras dúvidas foram expostas, questões que atribuem as partes técnicas, processos de desenvolvimento e aprimoramento sobre concentração, memorização e imaginação, pontos importantes que o teatro ajuda a ter mais controle e precisão. Partes resultantes do processo teatral que ampara todo o percurso seria o trabalho em equipe, provável reflexo de empatia e tolerância a ser explorado, inserindo-se como um fator de desenvolvimento humano e social.

O teatro não só prepara o indivíduo para ações pragmáticas, algo pré posto, mas também o surgimento da criatividade, como um fator de expor os seus sentimento e todas as ideias que o rodeia e junto dela vem a espontaneidade, a improvisação que auxilia a pessoa em diversos momentos do seu cotidiano, mas como os participantes revelaram essas ações que ampara o grupo e assim possa ter aumentado sua auto-estima. Mas as opiniões livres dos participantes também foram exploradas, como uma forma de expandir problemas do processo para o grupo pensar.

[Figura 1]
Oficina de teatro
Mambembaria/PET-PPC



Fonte: Renato Vieira (2018)

A primeira pergunta veio para saber o histórico daquele indivíduo dentro do parâmetro da arte cênica. “Você já tinha feito alguma oficina ou curso de teatro antes?” tendo como resposta de quatro participantes, dois tendo participado de oficinas

anteriormente, por realização de projetos sociais do estado, outra participante frequentou aulas particulares em escolas teatrais e a outra participantes nunca tinha frequentado aulas ou outro formato de oficina teatral. A segunda pergunta vem com intuito de saber se foram importantes as oficinas de teatro “Você considera as oficinas de teatro importantes?”.

Todos afirmaram que sim, mas destacou-se a resposta de uma participante, Pollyanna Cardoso que é formanda do curso de PPC (Produção e Política cultural) e ex-petiana, segundo a participante; “Sim, no caso de produtores em formação, nos ajuda a desenvolver melhor nossa comunicação e relações com os colegas”. Demonstrando a importância profissional que o teatro oferece na capacitação através da comunicação e na interação coletiva.

A terceira pergunta se propôs a interrogar a abertura para participantes de todos os gêneros, etnias, cor, sexualidade, etc. Sendo um fator de abertura para conscientização dos participantes no momento de interação social e a configuração dos temas exercidos dentro dos treinos. “Qual a importância das oficinas serem abertas para o público? Porque?” Essa pergunta foi respondida de forma muito detalhada pelos participantes, alguns deles dando ênfase na questão da democracia cultural, onde ressalta a inclusão como foco e quanto outros dão importância para abertura de conhecimento da pré produção de uma peça de teatro ou do treinamento estudado por eles.

O estudante de Produção e política cultural, Luciano Marques cita que; “Precisamos incluir cada vez mais quem menos

tem oportunidade de conhecer a arte pelo mundo, uma oficina aberta agrega muito valor cultural as comunidades, com certeza muda muita coisa!”. Outra resposta que corrobora seria do estudante de produção e política cultural Raffael Odara que corrobora dizendo “Porque é importante oferecer acesso a essas expressões culturais a todos. Principalmente aos jovens moradores de periferias”. A resposta da Crislaine Oliveira aluna de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, cita que é; “Importante para ter contato melhor com arte, pode participar, desenvolver “gosto” pelo teatro. Também ajuda na comunicação, caso a pessoa tenha dificuldades”. No comentário da Pollyanna Cardoso ela cita que “É interessante quando o público conhece o que está por trás do glamour de uma peça pronta. Existe todo um processo necessário para o alcance de uma atuação profissional. Isso é interessante porque aproxima o público da realidade do teatro. Em suas expressões mais simples fica mais fácil qualquer pessoa se inspirar e querer fazer a aula”.

A quarta pergunta continuou no mesmo percurso da anterior, trabalhar acessibilidade e logística do projeto que promove oficinas de teatro, com isso queríamos saber se eles achavam se tínhamos responsabilidade de agregar mais a comunidade, sendo que as universidades ao qual ela está baseada, sejam de cunho público e devem trazer não apenas devolutivas para a sociedade, mas também projetos de extensão eu incluem os mesmos. Por isso questionamos os participantes se “Você acha que as oficinas têm o dever de chegar mais próximo da comunidade? Por que?”

Pudemos observar que as resposta fizeram jus ao que propõe o artigo, vemos

isso na resposta da Crislaine Oliveira que diz “Sim, porque a maioria da população que mora na comunidade não tem acesso as ferramentas culturais, ou seja, teatro, cinema, museus, ao lazer em geral e também não vão buscar fora devido valor monetário dos ingressos, junto com a locomoção”. Junto dela Luciano Marques também diz “Não acho, tenho certeza! Como defendido na pergunta anterior, democratizar acesso cultural é o mínimo de direito que qualquer pessoa deve possuir, e isso infelizmente não é realidade no país, correto?” O estudante de Produção e Política Cultural e rapper Igor Pola cita “É um dever da faculdade e do curso de produção e política cultural trabalhar em prol da comunidade na qual está inserida. Isso tem uma série de benefícios: a universidade passa a não ser uma ilha e o conhecimento ali produzido circula mais, os habitantes da comunidade se sentem parte da comunidade acadêmica e mais a vontade para ingressar em algum curso da universidade, assim cumpre sua missão de produzir projetos de extensão”. O teatro não apenas proporciona atividades físicas e vocais, mas possibilita o pensamento sobre a função das instituições a nossa volta. Porém, a metodologia de inserção na comunidade recebeu sugestões também, da Pollyana Cardoso que disse “Sim, mas no caso da Unipampa e comunidade, são realidades bem diferentes. Acho que seria muito interessante e produtivo proporcionar oficinas aos alunos das escolas públicas do município. Por uma série de fatores onde a arte proporciona inspiração e saúde emocional. Por esta última é que penso que mesmo que o projeto vá até a comunidade, não deveria sair da Unipampa. Nossas alunas e alunos precisam bastante também, e nesta edição ficou claro um bom caminho evolutivo nesse sentido”.

Para tentar se aproximar mais dos participantes, procuramos saber a relevância do projeto para aquela pessoa, quais foram as influências do projeto na vida dela, o teor mais subjetivo do reflexo das oficinas e suas aulas durante os meses que era aplicado na universidade. Para isso perguntamos “Qual foi a importância das oficinas para você?” Alguns citaram a questão terapêutica do teatro e que ajudou na saúde emocional, concluíram que ajudou na timidez e expressão corporal, ou apenas perceberam que o que mais importa é estar sempre aprendendo.

Segundo a resposta de Igor Pola; *“Para mim a oficina foi importante para a saúde emocional de mim e dos meus colegas num convívio saudável que não se resume ao canibalismo egoico tão comum na academia; foi importante para me expressar melhor e para conhecer mais a fundo essa rica linguagem artística que é o teatro”*. E para corroborar a linha de pensamento tomado por essa pergunta, Pollyanna

Cardoso diz *“O teatro tem um poder imenso no desenvolvimento da nossa comunicação e saúde emocional. Neste meu último semestre carregado de tensões, TCC e tudo o mais, as oficinas me ajudaram a me manter focada. A cada semana me dava um respiro nas minhas inspirações para o meu TCC. Além disso, pelo nível de qualidade das aulas e evoluções que senti, me deu muita vontade de seguir fazendo por onde eu estiver”*, já a participante Crislaine Oliveira disse que *“O mais importante para mim foi que eu perdi um pouco da timidez, em falar com o público, melhorou a minha comunicação e adquiri conhecimento de uma nova expressão cultural”*. Já o Luciano Marques ressaltou a importância da educação através do teatro dizendo que *“Toda forma de educar é válida, sendo ela no teatro ou na escola, eu diria que a importância é alta, assim como deveria ser a demanda”*. Trazendo motivos distintos da importância das oficinas de teatro dentro alguns aspectos emocionais e que corresponde a auto estima do participante.

[Figura 2]

Oficina de teatro Mambembaria/PET-PPC



Fonte: Renato Vieira (2018)

A sexta pergunta baseou-se na prerrogativa do desenvolvimento mental que se aprimora através das técnicas do teatro, para poder compreender se os participantes sentiram a mudança das funções corporais e percebeu um aumento de suas capacidades, dentro delas a concentração e a memorização. Pontos fortes que o teatro desenvolve ajudando as pessoas não só na sua apresentação, mas métodos que exercita funções que pode ser levada para o dia a dia. A pergunta para ser respondida foi “Você acha que as oficinas aprimorou e desenvolveu processos mentais como concentração, memorização e imaginação? Se sim, como?”

Crislaine Oliveira relata que tiveram os treinos e suas instruções “*Nas aulas tivemos prática de relaxamento do corpo, da mente, praticamos concentração e percepção de espaço e do nosso corpo, tudo era guiado e instruído pelo professor*” para contribuir com a experiência Pollyanna Cardoso diz que “*Sim, com certeza! Além do que já mencionei na questão anterior, vale dizer que o trabalho de harmonização entre corpo e mente é o que há de melhor e mais eficaz para que possamos evoluir não só na concentração e imaginação, mas nossa saúde física também. Aprendemos que são duas partes inseparáveis e que quando exercitamos o equilíbrio entre elas, tudo melhora em nós*”. Mas outro entrevistado traz uma resposta muito interessante no quesito da influência do teatro na infância, Para o Luciano Marques “*Sempre tive a imaginação muito fértil, conheci o teatro aos 12 anos onde minha mãe me matriculou em um centro cultural da minha cidade, aprendi cedo que teatro te alimenta o que o dinheiro não compra*”. Relatos que mostram o quão importante a inclusão das pessoas em determinadas expressões artísticas que possibilitam o aprimoramento de habilidades.

A sétima pergunta foi a mais importante, procurou aprofundar algo que já estava sendo dito nas anteriores, mas de forma mais precisa e direta, aprofundou-se. Em vários momentos dos questionários repercutiu a importância social, a interação coletiva, importância sobre inclusão e acessibilidade espacial. Então questionamos se as oficinas despertou algum sentimento ou trouxe algum aspecto de aproximação aos termos de empatia, tolerância e trabalho em equipe. A pergunta formulada foi “Você acha que as oficinas aprimorou ou desenvolveu competências e habilidades sociais como empatia, tolerância e trabalho em equipe? Se sim, como?” As observações mais latentes debruçou-se nas formas de como as pessoas são próximas fisicamente, mas não intimamente na perspectiva social, isso inclui conhecer o indivíduo, um por um.

A Pollyanna Cardoso expõe que “*As dinâmicas em grupo, os exercícios que nos levam a nos conectar com o outro com certeza nos ajuda a desenvolver empatia. Nos improvisos aprendemos a respeitar a criatividade de cada um e a equilibrar até onde seremos ou deixaremos o outro ser protagonista ou coadjuvantes da mesma história, criada coletivamente. Certamente é um exercício muito interessante, principalmente para a formação de produtores culturais, que devem lidar com isso diariamente no trabalho. Outro ponto importante é a forma subjetiva em que aparecem sinais dos egos artísticos de cada um. No dia da apresentação, o fato de haver público gerou algumas mudanças de comportamento boas ou ruins em uma ou outra pessoa. Isso nos vale de reflexão sobre a diferença de quando idealizamos ou materializamos determinada arte ou produção. É muito importante esse exercício prático para produtores em formação. Tanto*

para compreender um pouco mais sobre o meio artístico que vamos lidar, quanto para refletir os efeitos de nossos próprios egos em nosso trabalho”. Mas Luciano Marques mostra como era as relações e como ficaram depois das oficinas, dizendo; “O teatro é o ponto neutro da raiva e da alegria, poder ter compartilhado o uma troca de saberes com pessoas que estão presentes no meu convívio mas não são próximas a mim é um dos pontos mais interessantes dessa oficina!” Concluí também o Igor Pola que as forma que as pessoas agiram na aula, as interações tinham um teor muito mais puro, do que no cotidiano, para ele “Sim, a interação entre os estudantes mediada pela atividade artística é muito saudável pois fica mais leve

do que os jogos de interesse do cotidiano” Mas para a Crislaine Oliveira, acrescenta que conseguiu tais competências através dos jogos e técnicas aprendidas e elaboradas através das oficinas, Dizendo que “Sim, nas aulas trabalhamos com a expressão corporal, eloquência, toque corporal e emoções nos trabalhos em equipe nós usamos muito criatividade e a imaginação e se conhecer um a outro. Isso melhorou algumas competências sociais”. A conclusão dessa pergunta não pode nem ser interpretada por mim, apenas estabeleço o trabalho de intermédio entre as verdadeiras emoções e a exploração de uma expressão cultural tão valiosa para a humanidade, os valores inconscientes surgidos por ela.

[Figura 3]

Oficina de teatro Mambembaria/PET-PPC



Fonte: Renato Vieira (2018)

A oitava questão indagou-se a oficina aprimorou e aumentou a criatividade, espontaneidade e improvisação. Todos esses elementos surgiram no decorrer do questionário, mas aprofundar e dar importância para eles tem um sentido especial para o projeto, porque além da nossa intenção de

mostrar a relevância das políticas públicas e da democratização cultural, é necessário ver se os fatores que compõem o teatro foram supridos, para aumentar o desejo teatral ao qual o projeto se propõe a solucionar, mesmo sendo de uma maneira alternativa. A pergunta efetuada foi “Você acha que as

oficinas potencializaram criatividade, espontaneidade e improvisação? se sim, como?”

Quem começa ilustrando as oficinas é Crislaine Oliveira, expondo como foi elaborada as atividades que atingiram esses pontos questionados, acrescentando que *“Sim, nas aulas trabalhamos com a expressão corporal, eloquência, toque corporal e emoções nos trabalhos em equipe nós usamos muito criatividade e a imaginação e se conhecer um a outro. Isso melhorou algumas competências sociais”*. Outra pessoa que traz importantes referências das aulas e explica como se desenvolveu as oficinas aplicadas para aprimorar habilidades criativas foi a Pollyanna Cardoso, citando que *“Com certeza! Os exercícios físicos, de respiração, concentração, cognição etc. Nos colocam em um universo paralelo onde tudo é possível e permitido. Sentimos um estado de liberdade entre nosso ser, os outros e a realidade que nos cerca. Ao mesmo tempo que aprendemos a equilibrar essa liberdade com uma concentração a favor de manter a harmonia e coerência na atuação. O que culmina na arte do improviso, um jogo de libertação e controle na busca de um equilíbrio”*. Com muito entusiasmo Luciano Marques declara que *“Espontaneidade é algo que tive a oportunidade de trabalhar no teatro, de improviso já basta a vida hahah!”* para concluir as respostas, Igor Pola afirma que o objetivo foi cumprido, dizendo *“Sim, os exercícios propostos têm esse objetivo e ele foi cumprido”*. Observado que a dinâmica das oficinas foram algo muito mais orgânica, fugindo de um pragmatismo ou um endurecimento da forma de aprender a arte teatral.

A nona pergunta entra para o ranking das perguntas mais importantes, porque ela se diz respeito inteiramente ao participante, que não é apenas nossa principal fonte de pesquisa, mas de algo maior,

muito mais intenso além da pesquisa. Por isso o interesse tão grande sobre a sua saúde emocional, porque o projeto vem para sanar uma expressão artística, porém tal expressão vai além do que podemos compreender, com resultados que nos faz apreciar todo seu valor por isso é incorporada a pergunta *“As oficinas ajudaram a aumentar sua autoestima? Se sim, como?”*. Essa pergunta vai além da pesquisa, é algo que está a todo momento nas entrelinhas do projeto, porque a arte vem para fazer a gente viver mais, apreciar a vida através do olhar mais latente que existe, que é o olhar através da arte. Isso inclui saber como aqueles que estão participando de tal atividade estão sobre si mesmo.

Começaremos a partir das poucas, mas tão importantes palavras do Luciano Marques que diz *“Autoestima é uma característica muito comum pós uma aula de teatro ou oficina, poder ser quem você é sem ser julgado, infelizmente só no teatro!”* Corroborando com as palavras do colega Pollyanna Cardoso diz que *“Sim! E acredito que também para a maioria das pessoas que participaram. Ali não há sérios julgamentos. Em meio a liberdade de nos expressar como somos, frequentemente recebemos reconhecimento dos professores e colegas sobre práticas que apresentamos de forma pura, como mencionei na questão anterior. Ser reconhecida pela simplicidade do que sou certamente me ajudou muito com minha auto estima. Muitos ali também descobriram talentos que não imaginavam possuir, o que também faz parte desse processo”*. Para Crislaine Oliveira, esse processo foi muito mais intenso, na questão pessoa inclusive, segundo ela *“Sim me ajudou desenvolver como pessoa, melhorou a minha comunicação, expressão, adquire conhecimento e uma nova cultura ao ter contato com a uma nova forma de arte. Devido algumas aulas que teve toque no*

corpo, desenvolvi a parte da anatomia corporal. A minha concentração e ansiedade melhorou bastante". Para concluir a pergunta Igor Pola ressalta que "Sim, o teatro permite uma maior facilidade da pessoa que pratica em atuar pelo mundo na vida real. A expressão é potencializada e isso impacta diretamente na auto estima" A observação que podemos tirar dessa pergunta é que o teatro nos conecta a nós mesmos, isso faz a gente se auto identificar, nos conhecer além do que somos no dia dia.

A décima e última pergunta foi de cunho livre, uma forma para que eles expressassem todas suas sugestões e avaliarem o percurso feitos por eles, dali tirarem propostas ou algo que agregue para o nosso projeto. Alguns deram apoio ao projeto e outros trouxeram suas sugestões para o encaminhar futuro do projeto. A pergunta elaborada para finalizar a pesquisa foi "Sugestão? Se sim, qual?". De forma simples, procuramos abrir um pequeno espaço, para uma grande oportunidade.

O primeiro a contribuir foi o Igor Polla solicitando que o projeto Mambembaria continue, dizendo "Que o mambembaria continue a todo vapor!" Continuando no mesmo ritmo a Crislaine Oliveira diz "que o projeto continue, porém precisa de um espaço maior". Com a maior gentileza, o Luciano Marques agradece dizendo "eu só gostaria de agradecer pela oportunidade de poder ter trabalhado com pessoas super incríveis e divertidas pelas tardes de sábado, apenas me resta o famoso e famigerado: gratidão!" Concluindo a pesquisa, uma devolutiva que ficou em evidência foi a da Pollyanna Cardoso, que trouxe de forma completa apontamentos para a manutenção e melhoramento do projeto. Citando que "Encontrem uma forma de manter uma turma fixa e fechada durante o curso.

O entra e sai de pessoas gerou alguns impasses nesta edição. De repente podem determinar um período de até 3 aulas consecutivas no começo para que os indecisos experimentem e se decidam. Quando a turma fica com uma quantidade fixa, estimulará o comprometimento dos que ficam. Novatos que chegam ao fim do curso acabam destoando com o nível de evolução dos veteranos, isso foi perceptível na conclusão da nossa coreografia por exemplo.

Seria também interessante experimentar uma turma de um ano, para que estudem improvisação em um semestre, e culminem numa peça em outro semestre. Se houver professores suficientes, pode ter uma turma de iniciantes paralela a turma de veteranos e assim por diante.

Sugiro que independentemente de levarem o projeto para a comunidade ou não, priorizem a realização do mesmo dentro da Unipampa, talvez aberto à comunidade. Sei da importância da extensão como um trabalho social obrigatório da Universidade. Mas acredito que nossos discentes convivem com pressões diárias muito difíceis, que muitas vezes geram bloqueios que impedem execução de ideias maravilhosas que já tiveram e serviria para a comunidade. Eu sou um exemplo. Pensemos em nossos discentes como um corpo só, que infelizmente encontra-se um pouco debilitado, alguns órgãos possuem falhas de comunicação com os outros, o que compromete a saúde e funcionamento completo desse corpo. Agora pensemos na comunidade de Jaguarão enquanto um outro corpo que também precisa de ajuda. Mas enquanto o corpo discente não estiver saudável e em pleno funcionamento, não terá capacidade de realizações satisfatórias com a comunidade. Acredito que o Mambembaria tem um potencial gigante para a cura nas relações individuais e coletivas entre discentes de todos os cursos. Daí naturalmente a mudança e evolução será de dentro para fora".

Considerações finais

O Mambembaria propõe acesso à cultura, propõe um modo de produção cultural, uma forma de se expressar artisticamente, sem se vender ao capital. Uma forma de oportunizar o acesso para atuar, aprender ou aperfeiçoar e apresentar uma peça. Para isso acontecer pensamos um modelo de teatro que poderia oportunizar a visibilidade da peça teatral e com isso recorrer a um passado que teve influência histórica quando pensamos nos teatros urbanos, os teatros de resistência entre tantos outros. Porém, o grupo entende que o poder público tem como dever gerar recursos para financiar e apoiar projetos culturais de maneira muito mais acessíveis e sustentáveis para todos os tipos de pessoas envolvidas, desde o jovem que está querendo atuar numa peça, até produtores de companhias que querem apresentar suas peças em espaços que possuam como identidade, um histórico artístico, com influência pública para assim motivar aqueles que querem promover projetos teatrais, cada vez mais, garantindo, portanto o direito à cultura.

[Figura 4] Apresentação da Oficina de teatro Mambembaria/PET-PPC



[Figura 5] Apresentação da Oficina de teatro Mambembaria/PET-PPC



Fonte: Renato Vieira (2018)

Com isso não deixamos de lado o propósito de continuar o projeto, a primeira edição do Mambembaria foi completa, temos muitos pontos para reparar e analisar com mais calma. Porém, algo que já tem como meta estabelecida para a próxima edição, é chegar mais próximo da comunidade. Por mais que ocorra a difusão digital das oficinas, dizendo que é pública e gratuita, não garante que as pessoas estarão seguras a participarem. Partindo dessa perspectiva, o projeto procura alcançar as escolas públicas e o interior dos bairros, não deixando de lado a academia. De forma dinâmicas, tentar trabalhar em vários espaços durante o percurso, de preferência em lugares públicos. ■

[THIAGO DE GODOY NEPOMUCENO]
Graduando em Produção e política cultural, na Universidade Federal do Pampa. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) de Produção e Política Cultural. Desenvolve pesquisas em curadorias de arte, sociologia e campos derivados da área da ciências sócias/culturais.
E-mail: thiago_wrk@hotmail.com

Referências

BARBALHO, A; **Em tempos de crise; o MinC e a politização do campo cultural brasileiro;** Pol. Cult. Rev. Salvador, v. 10, n. 1, p. 23-46, jan./jun. 2017

ORG. RUBIM, A. BARBALHO, A. CALABRE, L. **Políticas culturais no governo Dilma;** EDUFBA, SALVADOR, 2015

ORG. DESGRANGES, F. LEPIQUE, M. **Teatro e vida pública: O fomento e os coletivos teatrais de São Paulo;** HUCITEC EDITORA; São Paulo, 2012.

PUPO, M. L. **Para alimentar o desejo de teatro.** HUCITEC EDITORA; São Paulo, 2015.

Links:

http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=09012002L%20132790000